

## Fase 2 — Procedural mínimo: SICA

Objetivo: Registrar e auditar acessos de usuários ao sistema, permitindo diferentes níveis de detalhamento de log conforme a criticidade do recurso.

### Modos

Modo	Descrição / efeito
Completo	Registra data/hora, usuário, recurso acessado, operação e localização IP.
Resumido	Registra apenas usuário, recurso e operação.
Crítico	Aplica modo completo apenas para recursos sensíveis, ignora recursos comuns.
Padrão	Modo resumido (usado se o modo informado for inválido).

### Fluxo procedural

1. Recebe solicitação de registro de acesso (usuário, recurso, operação, modo desejado).
2. Verifica modo usando if/switch:
  - Se modo = “Completo” → registra todos os campos.
  - Se modo = “Resumido” → registra somente usuário, recurso e operação.
  - Se modo = “Crítico” → verifica se recurso é sensível → registra completo; se não → ignora ou registra resumido.
  - Caso contrário → aplica modo padrão (Resumido).
3. Retorna status de registro (sucesso ou erro).

### 5 cenários de teste / fronteira

1. Entrada mínima: usuário e recurso vazios → deve gerar log com campos padrão vazios sem erro.
2. Entrada máxima / limite: nome de usuário ou recurso com 500 caracteres → registrar corretamente no modo completo.
3. Modo inválido: modo = “Ultra” → deve cair no modo padrão (resumido).
4. Combinação crítica / ambígua: recurso sensível com modo “Crítico” → registrar completo; recurso não sensível com modo “Crítico” → registrar resumido.
5. Caso comum: usuário acessa recurso comum no modo completo → registra todos os campos.

### Por que não escala

Cada novo modo de registro requer adicionar if/switch → complexidade cresce.

Se surgirem novos critérios (ex.: localização geográfica, tipo de operação, auditoria em tempo real), cada verificação adiciona ramificações → difícil manutenção.

Testes se tornam pesados: combinações de modos x tipos de recursos x limites de dados. Cliente fica acoplado ao modo; qualquer mudança na lógica de registro impacta todos os pontos do sistema.